

DESAFIOS DOS CUIDADOS PALIATIVOS EM CARDIOLOGIA

Autora principal: Kamila Vilela Eiras Rosa e Paiva

Co-autores: Luiza Ribeiro de Lima Brandão, Débora Aparecida Fernandes da Silva

Apresentação do Caso: Feminino, 63 anos, técnica de enfermagem aposentada, solteira, portadora de valvopatia reumática diagnosticada em 2016, quando foi submetida a implante de prótese mitral, evoluindo com regurgitação paravalvar importante. Em 05/02/2019 foi admitida com quadro de Insuficiência Cardíaca (IC) NYHA IV e pneumonia, além de Hipertensão Arterial Pulmonar importante e caquexia. Uma vez que abordagem cirúrgica nesse caso apresentava grande chance de desfecho desfavorável, foi optado por tratamento clínico. Paciente então passou a morar com a irmã, devido à proximidade de serviços de saúde e necessidade de auxílio frequente para atividades básicas de vida. Em 4 meses foi reinternada com nova descompensação. Apresentava dispnéia em repouso, ortopnéia, fadiga, queda de funcionalidade, além de sintomas depressivos (PPS 30%). Foi iniciada terapia medicamentosa para dispneia e quadro depressivo, além do apoio da equipe de Psicologia, para melhor abordagem sobre prognóstico e estratégias de resignificação da vida. Paciente teve alta com melhora significativa dos sintomas, especialmente da dispneia e fadiga (PPS 50%) e ciente das possíveis reinternações, com melhor enfrentamento da doença e suas limitações.

Discussão: O caso em questão trata-se de IC secundária à valvopatia e à complicação associada à troca valvar. O tratamento constitui, em grande parte, de medidas de suporte para controle de sintomas. Apesar dos avanços na medicina, as doenças cardiovasculares representam grande impacto na morbimortalidade da população, sendo uma das principais causas de internações no mundo. Ainda, o Global Atlas de 2014 da OMS mostrou que a maior parte dos pacientes que necessitam de cuidados paliativos são pessoas que sofrem de doenças cardiovasculares (38,47%). Diante do exposto, e tendo em vista o conceito de Cuidados Paliativos da OMS, a indicação para pacientes com IC deveria ser conduta rotineira, especialmente naqueles casos com prejuízo funcional (NYHA III e IV), infelizmente não é o que vemos no Brasil, levando o paciente a grande sofrimento. Isso deve-se, em grande parte, à falta de conhecimento técnico das equipes para o reconhecimento e manejo de pacientes não oncológicos e que requerem cuidados paliativos. **Comentários Finais:** A partir do conceito de Dor Total, de Cicely Saunders, acreditamos que o manejo desses pacientes deve ir além do controle de sintomas físicos. Neste contexto, torna-se essencial o constante debate sobre os Cuidados Paliativos não oncológicos, no intuito de ressaltar a importância de tal abordagem, visando uma melhor qualidade de atendimento aos pacientes e familiares. **Palavras-chave:** Cuidados Paliativos; Insuficiência Cardíaca.